

# JORNAL DO CEARÁ

POLITICO, COMMERCIAL E NOTICIOSO

Publicado pela "Empresa Typographica Cearense"

## Assignaturas

Um anno . . . . . 12 000  
Seis mezes . . . . . 7 000  
Tres " . . . . . 4 000

## Redacção e officinas

Rua Senador Alencar n. 14  
" Formosa n. 41

Anno I Num. 7

ESTADO DO CEARÁ-BRASIL  
Fortaleza, 30 de Março de 1904.

## DIRECTOR

Waldemiro Cavalcanti

## Publicações

Por columna . . . . . 104000  
" 1/2 " . . . . . 64000  
" 1/4 " . . . . . 4 000

## Anuncios

Pagina . . . . . 40000  
Meia dita . . . . . 25000  
Quarto de dita . . . . . 15 000  
Por linha nas columnas editorias . . . . . 300 rs.  
No Manual . . . . . 100

## CHAPA

Para presidente— General Antonio Carlos da Silva Piragibe, militar, residente no Rio de Janeiro.

Para vice-presidente: — Coronel Vicente Osorio da Paiva, militar, residente no Pará.

Para 2.º vice-presidente: — Dr. Manoel Solon Rodrigues Pinheiro, advogado, residente em Manaus.

Para 3.º vice-presidente: — Dr. Raymundo de Farias Brito, advogado, residente em Belém do Pará.

Para deputado: — Hermenegildo de Brito Firmeza, advogado, residente em Fortaleza.

## Telegrammas

### INTERIOR

Rio 28

Jornal Ceará.

General Piragibe não autorisou a pessoa alguma a declarar que não aceitava candidatura presidente Estado.

Desmint.

Commissão.

Rio. 19.

O deputado Alfredo Varela emprenderá por estes dias uma excursão aos Estados de Minas, Rio de Janeiro, S. Paulo e talvez Espirito Santo; de volta tratará de montar aqui um jornal, fazendo a aquisição para isso do material da extincta "Nação"; em julho ou agosto o distincto politico fará nova excursão até Manaus, estudando com cuidado a situação dos diversos Estados do Norte.

Sexta-feira haverá aqui uma reunião dos chefes da opposição, afim de tratar da fundação do partido revisionista da Constituição.

## JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, 30 de Março de 1904

Cada vez mais se agrava a sorte do pobre povo cearense, já reduzido á miseria pelas crises climatericas, que frequentemente devastam os seus haveres e de effeitos, sempre alguma cousa mais benignos do que a acção cruelissima dos poderes publicos, que tanto o exploram e timbram em arrancar-lhe a ultima baga de suor, sugando-lhe a ultima gota de sangue, e roubando-lhe a ultima particula de alento, e obrigando-o a procurar em terras mais hospitaleiras e mais caridosas, do que a do seu berço, o remedio a seus grandes infortunios.

O norte do paiz, a prospera e phylantropica Amazonia, nos dá a prova evidente de tão dolorosa verdade.

Cada anno que se passa, mais uma nova peça de engrenagem, sem efficacia e sem proveito para o povo, mes

de tormento e de extorsão para elle, é engastada na terrivel machina organimentaria, convertida em instrumento de arrôcho para extrahir todo o suco generoso dos opprimidos e dar seiva, vida, energia e prosperidade aos dominadores desta infeliz terra, verdadeiros parasitas agarrados ás costas dos desprotegidos contribuintes, vegetando á custa alheia, na completa decadencia das classes laboriosas, dos que trabalham para o engrandecimento material da terra em que nasceram.

E' que os habitantes do Estado estão divididos em dous grupos bem distinctos: vencidos e vencedores.

Aquelles, só tem deveres e obrigações, trabalhando conforme lhes prescrevem os mandões da terra, roubando-se-lhes todos os direitos e garantias de vida e liberdade, paz e prosperidade, negando-se-lhes até o sagrado e natural direito de locomoção, em purrando-os para o Sul, quando querem seguir para o Norte, como já, por mais de uma vez, tentaram fazer.

Estes, só tem direitos a fruir, gozando de todas as vantagens e regalias, de todos os lucros e garantias, de todos os fructos do suor alheio para augmento de sua fortuna particular.

Aquelles já foram livres: trabalharam com denodo e abnegação em favor dos captivos de outr'ora, arrancando do nosso meio social o canero repugnante da escravidão, semeando nos outros Estados, então Provincias, a semente benfazeja do generoso movimento abolicionista, que, medrando rapidamente em toda a extensão brasileira, debellou, por uma vez, o monstro horrendo do captivo.

Foram elles os primeiros que rasgaram da nossa historia a pagina negra que nos envergonhava perante as nações civilizadas.

Estes, os que se esquivaram a principio, com receio de desagradar aos potentados do sul, a prestar os seus serviços á causa santa da liberdade dos captivos, quando ella, por ser difficil, exigia grandes sacrificios; e mas que appareceram, pressurozos, quando a idéa era vencedora, para colherem os louros conquistados pelos bravos cruzados da santa causa da Redempção.

Na politica do Estado, não tiveram differente procedimento.

Foram elles ainda os que acobardados no principio da Republica, no estado, se recusaram a manifestar os seus sentimentos politicos, para não aborrecerem o sol que ficasse illuminando o paiz, até que, firmado o regimen, se aproveitaram de um incidente favoravel, qual o contra golpe de estado, e vieram prazenteiros, embora na retaguarda, por cautela, tomar parte no movimento triumphante, para obterem os beneficios resultantes, furtando-se a sacrificios consequentes e expellindo, mais tarde, todos aquelles que lhes faziam sombra, e se oppunham, ás suas desvairadas pretensões no intuito sorvido de maior provento.

Hoje, os vencedores de outr'ora os que trabalharam pela prosperidade e salvacão da nossa inditosa terra estão reduzidos á condicão de proscriptos, com direito somente ás calumnias e ás perseguições dos dominadores que abusando do poder que lhes outorgaram, converteram o Estado em verdadeira senzala e a nós em meros escravos condemnados a trabalhos forçados para o tributo iniquo, para os festins e gozos, torpeza e dilapidacão dos Senhores da terra.

Inventa-se despeza com o triste gosto de augmentar-se ou crear-se novo imposto.

Todos os annos a lista dos impostos cresce desegradamente e o augmento das contribuições toma proporções assustadoras.

Entre outras, a que se refere a vacas de leite, é uma verdadeira iniquidade.

Creada sómente para as que fossem recolhidas na capital, passou mais tarde para as que o fossem nas outras cidades, depois nas villas, comprehendendo hoje as que o são nos povoados ou arrabaldes e amanhã se estenderá a todas as fazendas, em qualquer parte onde ellas forem encontradas: pois assim se deprehendo do esdruxulo trecho da lei organimentaria em vigor, constituida em bacamarto administrativo que quando não mata, fere mortalmente a fortuna particular dos desherdados da terra.

A creação já é um dos ramos da industria mais tributado e sem protecção dos poderespublicos, ao contrario opprimida com exquisites onus.

Bastava o monopolio das carnes verdes, privilegio dos oygarehas, para atrophial-a; pois prejudica sensivelmente ao creador, sem proveito algum para o consumidor, aliás sujeito a imposições impertinentes.

Immenso é o nosso soffrimento, demaziadamente pesada a carga de que nos sobrearregaram, e dias mais nefastos, mais tristes e luctuosos no virão, si o povo, comprehendendo os seus sagrados direitos conspurcados, não procurar, com sinceridade e energia reivindicar-os, sacudindo o jugo infernal com que somos opprimidos.

Podemos fazel-o facilmente, de um modo pacifico, concorrendo com inteira confiança e coragem ás urnas, para expellirmos dellas os nomes dos especuladores, que reduziram a ferroha escravidão os que nasceram livres e libertaram os escravos, arrancando, de tarte o nosso querido Ceará das garras tyrannas do dragão que nos infelicitou e nos desacredita, esalvando-nos do abysmo profundo a que nos querem precipitar.

Theophilo Bezerra Filho.

## Vaccina animal

Rodolpho Theophilo continua a vaccinar, gratuitamente, todos os dias de 1 ás 4 horas da tarde, em sua casa, do Boulevard do Visconde do Cauhye no 4.

## Saude Publica

### A PESTE

(Continuação do n. 6.)

Ha cerca de trez mezes foram notificados em S. Luiz os primeiros casos de molestia suspeita.

As auctoridades sanitarias não occultaram o seu apparecimento nem tão pouco a imprensa deixou de notificar-o. Reconhecida a entidade morbida, que se manifestou, como aqui, precedida de mortandade de ratos, o governo do Maranhão, mal apparelhado para combater a peste, expoz aos seus representantes na camara e senado a situação em que se achava, autorizando-os a agirem no sentido, de com a urgencia requerida pelo caso, lhe enviarem meios de enfrentar tão poderoso inimigo. O acontecimento era grave e não admittia delonga e nem procrastinação.

Em campo toda a actividade dos representantes daquelle Estado em breve eram contractados bacteriologistas e mais pessoal

technico para o serviço de desinfecções e vaccinação e seguiram para a cidade de S. Luiz.

Esta solicitude dos senadores e deputados maranhenses pela terra do berço, do qual o povo fugindo ao contagio, a vaccina profusamente espalhada desde o Bispo ao seu servo, nos enchia de admiração por esta gente e ao mesmo tempo nos sentiamos humilhados comparando com aquelle o proceder dos nossos poderes publicos e de nós os particulares.

Emquanto lá assim procedem envidando todos os meios ao alcance do entendimento humano para debellar a peste, para impedir que ella se propague, nós aqui dormimos de portos abertos.

Agora mesmo acabamos de receber da capital do Maranhão uma carta que nos avisa o perigo de nossa situação.

Ella assim diz:

«A peste bubonica vai tomando aqui proporções assustadoras, embóra as energicas providencias tomadas pelas auctoridades sanitarias. A população está aterrada e tão aterrada que basta apparecer um caso de peste em um quarteirão, para que os moradores o abandonem immediatamente. O mal é semelhante ao que freina ahi com o nome de febre de caroço. Nunca apparece sem ser precedido da mortandade de ratos. Os symptomas são os mesmos: febre alta, adenites, delirio e morte no fim de tres a oito dias. Os portos do Pará e Amazonas estão fechados para o Maranhão e no entanto o Ceará os tem abertos!... Ainda agora os carregamentos de generos que seguiam para aquelles Estados foram recambiados, não desembarcaram. E sabe o que fizeram os carregadores? Mandaram-nos para o Ceará onde têm livre curso como se fosse de porto não infeccionado.»

As verdades inconcussas, que acima se leem, provam cabalmente a nossa demencia. Já era tempo de nos mostrarmos mais dignos do nome de povo civilizado.

Ha tres mezes que o Estado visinho brada que a peste o assola e nossos Poderes Publicos não ouvem o seu brado de alarma!...

Ha tres mezes que o porto de S. Luiz está infeccionado e os navios que nelle tocam tem aqui livre curso!...

Ha tres mezes que a media da mortalidade por peste bubonica na capital do Maranhão é de dez por dia e no entanto todos os vapores que de lá vêm trazem para o Ceará milhares de saccos de farinha, de cereaes, de residuo de caroço de algodão, que entram aqui e são vendidos sem a minima medida higienica, como se viessem de um porto

limpo!

Agora mesmo o governo federal acaba de considerar infeccionado o porto de S. Luiz; mas o que aproveitará tal interdicção a nós?

Considerado officialmente infeccionado esteve por muitos mezes o porto do Rio de Janeiro e todos nós sabemos, que embora as quarentenas e as falsas desinfecções da Ilha Grande, a peste bubonica veio em navios que de lá sahiram para diversos Estados do Brazil.

A nossa incuria é tal em materia de saude publica que um hygienista estrangeiro, disse, ao saber que a peste bubonica tinha apparecido entre nós,—si chegou ao Brasil nunca mais de lá sahirá.

Este conceito parece exagerado; mas até o presente não foi desmentido.

O Rio de Janeiro importou o mal levantino unica e simplesmente pela desidia de sua policia sanitaria.

Vejamos as provas desta nossa affirmacão.

A peste indiana manifestou-se no Porto em começo de junho de 1900 e sómente dois mezes depois, em 14 de Agosto, foi que a Directoria de Hygiene da Capital Federal, teve communicacão official de se achar o mal levantino naquella cidade portuguesa.

Em todos os paizes em que a saude do povo merece particular attentão, por ser um facto real de engrandecimento e progresso, sabia-se que a peste bubonica estava no Porto e se tomavam as mais rigorosas medidas sanitarias.

Só nós e algumas nações atrasadas da nossa America, dormiamos de portas, abertas esperando estupidamente a visita do terrivel inimigo.

Em todos os portos do Brazil tinham livre pratica os navios procedentes daquelles portos infeccionados.

(A seguir.)

Rodolpho Theophilo.

## CIMENTO PORTLAND

em barricas de 50 kilos; 100 ks; e 180 ks, qualidade muito recommendada por todos os senhores mestres de obras por ser o MELHOR que vem ao nosso mercado. Vende-se no armazem de—

João Tiburcio Albano

PRECIOSA—SE de dous typographos. Paga-se bem.

Molestias da Pelle: — (Impingecena, erupções cataneas, etc). Cura garantida com a Pomada ANTI HERPETICA de A. Gonsaga.

Catarrho Antigo, Rouquidão, Escarros de Sangue, Tosses Rebeldeas, etc.

Curão-se infallivelmente com o uso do PEITORAL DE JUCA' composto de A. Gonsaga.

**A Comblain**

A espingarda Comblain de que se serve o batalhão de segurança, é uma arma condemnada há muitos annos por todos os povos civilizados, a cujo numero gabamo-nos de pertencer. Nem mesmo os inglezes, gente sem escrúpulos de philantropia, atrevem-se a empregar-a contra os negros da Africa, que não tem a quem se queixar. A Comblain põe logo o inimigo fóra de combate e quando não mata, torna o invalido.

A bala é de chumbo, volumosa e grosseira; deforma-se quando encontra um osso e quebra-o em muitos pedaços, impossibilitando a consolidação dos fragmentos.

Os ferimentos da perna e do braço tornam quasi sempre inevitavel a amputação, um dos maiores sacrificios desta vida.

Descobrir os estragos da Comblain é oomdemnal-a.

Uma das victimas do dia 3 recebeu uma bala na parte inferior da coxa logo acima do joelho. O infeliz foi operado alguns dias depois, porque na occasião não consentiu.

Na operação verificou-se que a bala além de ter dividido o osso em dois pedaços no lugar em que penetrou, lascou-o como a machado até acima do meio da coxa, na altura de mais de um palmo.

Não é só pelos seus estragos cruéis que a Comblain foi abandonada. Na guerra como em tudo o mais, é preciso hoje acompanhar o progresso passo a passo; quem se deixa distanciar e tá perdido; ora a Comblain é uma arma atrasada, de uma força de penetração e de alcance inferiores aos das armas modernas.

Todos sabem que a guerra perdeu sua selvageria antiga; o saque bestial os incendios, o extermínio dos feridos e dos prisioneiros, as balas explosivas, foram prohibidos por convenção dos povos cultos. O commandante de um exercito não é mais o bruto cheio de odios que o allemão Blücher, vencedor em Waterloo, tão bem personifica.

A civilização introduziu na guerra toda a brandura que nella podia caber.

E assim como as leis da guerra se humanisaram, a espingarda, que é hoje a arma decisiva, fez-se clemente, fez-se humanitaria, como já appellidaram-na.

Seu fim não é mais como outrora matar o maior numero, é ferir e eliminar o combatente, sem causar-lhe estragos cruéis e inúteis.

A bala Comblain devia ser condemnada pelos estragos que produz si já não o fosse pela sua inferioridade que tornaria inevitavel a derrota do exercito que a adoptasse.

Não pensa assim o official que commanda o batalhão de segurança.

Sabe-se que o ministerio da guerra põe á disposição dos Estados armamento moderno para as suas milicias. E' muito crível como nos informam pessoas insuspeitas, sem todavia garantir a inteira fidelidade dos detalhes, que o ministro offereceu manuliches, ao presidente do Ceará para o batalhão e que esta autoridade recusou a offerta, depois de ouvir o commandante.

A primeira vista se attribuirá esta recusa a uma dureza de coração que censuram ao Sr. commandante.

E inadmissivel que aquelle official ignore que a Comblain é uma arma abandonada e que servir-se della é um crime de lesa-humanidade.

O Sr. commandante parece ter por aquella arma destruidora uma preferéncia que não se justifica pela vantagem illusoria que lhe attribuem alguns de decidir um combate com mais preséza do que as outras espingardas.

O Sr. commandante pensará em conduzir um dia os seus soldados á guerra?

Graças a Deus o nosso exercito si tivesse de seguir para alguma campanha não reclamaria o concurso das policias estaduais que não poderiam augmentar-lhe a força nem a confiança na victoria. Saltar trincheiras é sempre um pouco mais difficil do que saltar muros para pegar ladrões; é preciso para fazel-o amar mais do que a vida um pedaço de pano verde e amarello, symbolo de certas coisas, cuja significação policieas ignoram.

A preferéncia do Sr. Commandante pela Comblain é uma aberração do espirito identica á de certas pessoas que

desejam o restabelecimento da escravidão, da tortura e de outras instituições que não nos fazem invejar o tempo de nossos avós.

A Comblain é uma volta á barbaria.

Em 3 de janeiro alguns morreram que teriam escapado, outros perderam braço e perna que teriam conservado, si o Sr. commandante tivesse acceito a offerta generosa do ministro da guerra. Queremos crêr que o Sr. Cabral não dirá: mais um, menos um, que importa?

Pedro Luis.

**Semana Santa**

A Igreja Catholica Romana commemora com as galas e pompas de seu ritual a tragedia do Calvario.

Os esplendores do christianismo dos tempos do imperialismo romano não mereceram jamais consagração igual. Os soffrimentos do Homem-Deus ficaram symbolo de toda dor humana.

Seculos e seculos decorram, gerações e gerações os tempos atravessem, que o diamante de toda grandeza moral desse martyrio poisará sobre a faixa do mundo como um sol—illuminando-o, sem que de suas arestas lapidadas saia outra luz que não seja a do amor e a da caridade, luz bemfazeja que ampara os homens do extermínio e do dominio da crueldade.

Não fosse o Calvario, a religião christã confundir-se-ia com as outras que passam abrindo schismas no espirito e rivalidades entre os povos.

O martyrio do Golgotha uniu o que estava separado e encaminhou para os Céus a humanidade transviada pelas estradas do peccado.

Nesta semana reflectem as almas piedosas sobre a Paixão e curvam se arrependidas ante o Soberano Crucificado.

Almas endurecidas á acção da doutrina do meigo rabbino da Judéa ainda hoje ferem e assassinam, roubam e escandalisam com a fereza das feras dos amphitheatros e com a usura dos guardas do Pretorio.

E não seria para admirar que ainda hoje se repetisse a scena cruel do Calvario porque a alma de Herodes e dos pretores romanos, transmigradas, habitam outros corpos que dominam e tyrannisam os povos.

As victimas innocentes de 3 de Janeiro reproduzem na téla de nossa existencia a tragedia do Cordeiro Immaculado e por isso tenhamos confiança no dia do futuro porque como o sangue de Christo redimiu a Humanidade, o sangue dos catraieiros poderá redimir o Ceará da escravidão actual.

O Calvario é o caminho do Thabor.

W. Cavaleanti.

**Insomnias** :—Debellá-se com o XAROPE ANTI-NERVOZO—tomado a noite ao deitar-se.

**Errou o alvo**

Abrimos espaço em nossas columnas para a declaração que nos enviou a briosa e honesta Phenix Caixeiral, relativa a importancia que de Mandos lhe foi remettida para ser distribuida com as victimas da tragedia de 3 de janeiro.

E' quanto basta para dar cabal resposta a *Republica* de hontem, que não perde o vezo mal de procurar ferir a reputação dos homens de bem.

O dr. Waldemiro não recebeu dinheiro algum de Mandos, todo elle foi remettido á honrada sociedade Phenix Caixeiral, e esta o declara nos termos seguintes:

**Phenix Caixeiral**

Sob a epigrapha—Pergunta innocente—publicou hontem a *Republica* uma local em que pergunta o destino que tiveram alguns contos de réis que de Mandos foram enviados para ser distribuidos pelas victimas de 3 de janeiro.

A quantia é de sete contos de réis e foi enviada directamente a esta sociedade que a depositou no Banco do Ceará, e que opportunamente será distribuida, dando-se a competente publicidade.

**A Directoria.**

**ECHOS E NOTICIAS**

**Jornal do Ceará**—Sexta-feira, consagrada á Paixão e Morte de Christo, não circulará nossa folha.

Chamamos a attenção para a —Declaração necessaria—que na secção competente faz o sr. Antonio Gurgel do Amaral, vereador da Camara Municipal de Porangaba.

**Adhesão** :—No proximo numero daremos publicidade á declaração que faz o nosso amigo Manoel Pinheiro da Costa e Mello, adherindo ao partido anti-oligarchico.

**Dr. Solon Pinheiro**—Consta que se acha no Belém do Pará o correcto e talentoso dr. Solon Pinheiro, nosso candidato ao lugar de 2º vice-presidente do Estado.

Seguiu hoje com destino ao Amazonas o sr. João de Castro Moura, residente no Limoeiro. Boa viagem.

**Alferez J. Pinheiro**—Veio trazer-nos suas despedidas o sr. alferez J. Pinheiro, nosso assiduo e distincto collaborador, que hoje toma passagem no "Alagoas" para Pernambuco. Ao brioso militar desejamos boa viagem e que alli continue a bater-se pela grande causa da emancipação do Ceará, entregue aos caprichos e ignorancia do sr. Accioly.

**Alferez D. C. Branco**—Deunos o seu abraço de despedida o sr. alferez Herminio Castello Branco, distincto militar que hoje segue para a capital da Bahia. Ao digno official desejamos optima viagem.

De Quixadá está nesta capital o nosso bom amigo José Candido de Meira, commerciante naquella localidade.

Acaba de chegar de Pentecoste, onde goza de incontestavel prestigio e notavel influencia politica reconhecida pelos proprios adversarios, o nosso prestimoso amigo, Sr. Francisco de Assis Leitão.

Dando as boas-vindas ao distincto correligionario, abraçamol-o cordealmente.

Esteve hontem em festa a lar de nosso amigo, Major Martiniano José de Farias, pelo anniversario natalicio de sua unica filha, senhorita Alice de Farias.

A gentil patricia, ornamento da sociedade cearense, os nossos sinceros parabens.

Por ter de seguir hoje para o Rio de Janeiro, enviou-nos o seu cartão de despedidas o nosso esperancoso conterraneo Guilherme Bezerril, filho do nosso devotado amigo Francisco Bezerril.

De Limoeiro acha-se entre nós o nosso dedicado amigo sr. Joaquim de Andrade Noronha Pitombeira, a quem cumprimentamos.

Vindo do Quixadá, acha-se nesta capital o nosso respeitavel amigo sr. Benedicto Gomes de Lima, abastado capitalista d'aquella cidade.

Enviando ao honrado amigo o nosso cartão de visita, externamos-lhe aqui os nossos agradecimentos pela abnegada dedicacão com que trabalha pelo nosso partido que o tem na conta de um dos seus mais distinctos correligionarios.

Da mesma procedencia permanece nesta cidade, a negocios particulares, o nosso amigo e correligionario sr. José Candido Bandeira, operoso commerciante. Cumprimentamol-o.

Enviou-nos o seu cartão de despedida por ter de seguir para o Estado do Amazonas, o nosso illustre conterraneo e amigo Antodio de Souza França.

Agradecendo as palavras de estímulo e conforto que nos dirigiu, desejamo-lhe optima viagem.

De União acha-se nesta capital o nosso devotado amigo Francisco Nunes Pereira, a quem saudamos.

**Rectificação**—Na adhesão que nos foi dirigida por parte dos nossos amigos do Aquiraz, e que demos publicidade, por engano de composição escapou o nome do nosso digno amigo Honorio d'Abreu Lima.

Veio trazer-nos suas despedidas por ter de embarcar hoje para o Aracaty, o nosso distincto patricio sr. José Benevenuto de Lima, que acaba de ser laureado com a carta de pharmaceutico pela facultade do Rio. José Benevenuto é um moço de qualidades raras, habilissimo e de uma força de vontade fóra do commun.

O diploma de que é portador custou-lhe o sacrificio de que só é capaz um moço que reúna em si, como elle, tão nobres predicaos.

Com perseverança e tenacidade conseguiu superar todas as difficuldades que se lhe antolhavam, venceu este anno, com brilhantismo, o seu tirocinio academico.

Durante o tempo que esteve no Rio foi revisor do "Jornal do Brazil", importante organ da imprensa fluminense.

Bons ventos o conduzam ao seio dos numerosos amigos e apreciadores de suas elevadas qualidades.

Visitou-nos hoje o nosso amigo e correligionario sr. José Coutinho, honrado commerciante em Cascavel. Agradecidos.

Esteve em nosso escriptorio o sr. Luiz Antunes, acreditado commerciante da cidade de Cascavel. Cumprimentamol-o.

O nosso dedicado amigo e correligionario sr. José Candido Bandeira, de Quixadá, deu-nos o prazer de sua visita. Agradecidos.

De Soure acha-se entre nós o nosso amigo e correligionario coronel Ignacio Salles, a quem cumprimentamos.

De Acarape, chegou a esta capital, o nosso dedicado amigo e correligionario sr. Bruno Gaspar, distincto pharmaceutico naquella localidade.

Apresentamos-lhe o nosso cartão de visita.

O nosso amigo sr. Luiz Coelho, ourives, residente á rua Formosa n. 167, veio trazer ao nosso escriptorio um botão de ouro—de punho—que uma creança, ha dias, lhe foi offerrecer. O sr. Coelho exigiu a presença do dono que mandava vendel-o, mas a creança sahio e não voltou mais. O dono, portanto, pôde reclamar-o nesta redacção, dando-lhe os respectivos caracteristicos.

Realizou se sexta-feira, a uma hora da tarde, a sessão extraordinaria com que o Gremio Literario «Barbosa de Freitas», solemnizou a data da abolição da escravatura no Ceará.

Esteve bastante concorrida, fazendo-se ouvir os talentosos moços Francisco do Prado (orador official), Carlos Gondim, Alencar Mattos, Othon Filho, Julio Oliveira, Adonias Lima, Areal Souto e Clodoveu de Arruda.

Foi prorogado até 30 de Junho do corrente anno o praso para recolhimento de notas.

Por telegramma particular soubemos ter fallecido em Mandos, o nosso joven patricio Landulpho Padilha, filho do sr. Migdonio Padilha, a quem damos sinceros pesames, fazendo os extensivos á exma. familia.

**Centro Artistico Cearense**—Reuniu se, domingo, (27), em assembléa geral, esta pujante corporação, estando presentes mais de tresentos agremiados.

Aberta a sessão tomou a palavra Theodomiro de Castro, que se congratulou pela nova éra que se abria ante a classe artistica, após trese annos de difficuldades ingentes que teve de sustentar contra o governo anti-patriotico que tem tido infelizmente o Estado do Ceará.

Em seguida falaram Thomaz Nery e outros, que foram calorosamente applaudidos, levantando-se ao mesmo tempo entusiasticos vivas ao Centro Artistico. A assembléa foi presidida por José Bezerra de Menezes, que antes de concluir os trabalhos, de accordo com os demais membros da commissão executiva, marcou para uma outra reunião, o primeiro domingo de abril.

«A Tribuna» de 12 do corrente publicou o seguinte telegramma de seu correspondente, nesta capital:

«Não é exacto que tenha sido adiado o alistamento de eleitores estaduais; termina em 30 de junho.

A opposição nunca se qualificou por considerar inconstitucional a lei que creou esse alistamento, embora haja uma decisão do Supremo Tribunal, reconhecendo a sua constitucionalidade.»

Então o sr. Guilherme Rocha não publicou o edital n' *A Republica*? Este telegramma está parecido com o do correspondente do jornal official sobre o general Piragibe não ter accettato a candidatura.

Esse correspondente é useiro nessas pilherias em vespéras de eleição.

Os *minús*, uma vez, em apuros no 4º districto eleitoral, quando o conselheiro Rodrigues Junior era ministro da guerra, espalharam em todo districto que s. exc. havia deixado a pasta; mas o systema era conhecido e ninguém acreditou, como hoje não acredita, na pilheria do correspondente d' *A Republica*.

Quem não te conhecer, Lopes, que te compre.

**Continuação das assignaturas da adhesão do Municipio de Sant'Anna.**

José Hermano de Vasconcellos, Manoel Anastacio Soares, Pedro Celso Archanjo de Maria, Manoel Frederico Carneiro, Francisco Carneiro de Maria, Vicente Zeferino da Ponte, João Corydon Soares, Severiano Lopes Freire, Miguel Carneiro d'Araujo, Pedro da Costa Souza, Ansemo José Cavalcante, João Henriques d'Araujo Sobrinho, José Carneiro Thomaz d'Araujo, João Baptista da Frota Vasconcellos, João Lino Alves de Maria, Gervasio Henriques d'Araujo, José Anastacio Sobrinho, Florencio Ferreira da Ponte, Diogo Gomes da Fonseca, José Medeiros de Maria, Joaquim Pompeu Carneiro, Raymundo Mendes de Vasconcellos, Joaquim Fontelles, José Azarias Caval-

Ensino intuitivo: 0-1 B. C. em seis lições

A' INFANCIA POBRE

Escola do "Jornal do Ceará"

TERCEIRA LIÇÃO

aba	
baba	aba
caba	
bacaba	
cabaça	caba

O professor na primeira linha ensine o nome e forma das tres primeiras letras, na segunda exercite o alumno a ligar o nome aos caracteres, e na terceira a syllabal-os

Como faz *ba* mais *a*? — *c* mais *a*? O alumno responderá simplesmente *ba* ou *ca*. Explique-se o valor da cedilha. Desça-se por fim á leitura dos vocabulos não solettrando mas syllabando. Explique-se a composição da syllaba sempre que fôr necessario.

cante, José Joaquim Ribeiro, Antonio de Vasconcellos, Antonio Horacio d'Araujo, João Francisco do Nascimento, Agostinho Justo de Maria, Joaquim Florencio da Ponte, José Pio da Rocha, Pedro Aristides dos Santos, Vicente Avelino, Vicente Tiburcio de Maria, José Pedro Netto, José Porphirio da Frota, Antonio Jacome, Miguel Alves de Maria Costa Sobrinho, Francisco Avelino Fontelles, José Rufino do E. Santo, Diogo Salles d'Araujo, Domingos Accioly d'Araujo, Miguel Archanjo de Maria Vasconcellos, Luiz Gonzaga de Souza, José Joaquim Alves de Vasconcellos, Cândido Alves da Rocha, José Matia Leão Braa, Philomeno Sabino da Costa, Gonçalo Pereira da Rocha, José Mendes Carneiro, Miguel Francisco de M. Vasconcellos, Luiz Peixoto da Motta, José Medeiros de Maria, Antonio Marcondes de Menezes, José Gustavo Rodrigues Lima, Rafael Archanjo Soaes, José Joaquim de Medeiros, Manoel Peregrino de Maria, João Laurindo do E. Santo, Miguel Aurelio de Maria, Procopio Soares de Maria, José Roberto Fontelles, Gabriel Bezerra de Araujo, Francisco Josias da Silveira, Gil Thomaz Lourenço, Antonio Alves da Costa, Antonio Diogo de Mello, Joaquim Antunes de Farias.

(Continua.)

Potocas



Como foi que o celebre Marinoni adquiriu aquella tão grande fortuna que deixou aos seus herdeiros, quando em meados do seculo passado era um simples artezão? Como adquiriu elle essa fortuna maravilhosa? Fazendo-se inventor. Como foi que o celebre José adquiriu um palacete e uma fortuna de centenas de contos de réis, quando ha 7 annos, apenas, era um simples alferes demittido? Como adquiriu elle essa riqueza maravilhosa? Fazendo-se... o que? Responda o A. d' "A Republica".

A pedidos  
Declaração necessaria

O lamentavel e doloroso acontecimento de 3 de janeiro, que tanta consternação imprimiu no coração do povo cearense, feriu profundamente a toda minha familia na pessoa sympathica e digna de toda consideração do meu distincto parente, Bruno Figueiredo, moço intelligente e cheio de esperanças, sacrificado no massacre daquelle dia. Encampano o sr. senador Nogueira Accioly tão inaudito attentado que todos condemnam com vehemencia, fiquei inhibido de continuar no partido que o suffraga.

Venho, pois, como manifestação sincera de meu ingente sentimento declarar que, desde o funesto e inesquecido dia 3 de janeiro, me considero retrahido da vida politica, renunciando o cargo que occupava de vereador da Camara Municipal de Porangaba com que fui distinguido por meu particular amigo o sr. coronel Casimiro Montenegro; não sendo minha a assignatura da circular politica que corre impressa na Republica de 24 do corrente, convidando o eleitorado de Porangaba ás urnas no dia 11 deste.

Não fui ouvido para tal fim e si o fosse, immediatamente teria feito retirar o meu nome, pelo motivo acima exposto.

Porangaba, Sitio Goyabeira, 30 de março de 1904.

Antonio Gurgel do Amanal.

Basta de mentira

Com o cynismo revoltante e proprio do gruposinho de escrevinhadores catturados do jornalco Republica, que se nivelam em qualidades, pois um não é melhor de que outro, voltou o infame que fala por todos elles a repizar as calumnias que passo a destruir, com documento e factos; e desnecessario seria me dar a este trabalho, si o immoral pasquim não fosse lido fóra do circulo que encerra aquelles que me conhecem, civis ou militares.

Pode o nojento anonymo que ainda não se resolveu a ter um assomo de dignidade, coragem e vergonha para assignar os sandiees inveridicas, dizer que é filho até de *cavaprego* quanto mais do Maranhão, que isto não me desmorteia, pois sei perfeitamente que ellas partem, de um dessa trindade capaixa: o genro do commendador Accioly, José Accioly e o celebre Gracho Sacco... aborto do Estado de Sergipe, importado pelos accioly's para diffamar os cearenses, commissão esta que elle descrepenha como relevante serviço prestado ao seu senhor.

Um dos três, segundo eston infor modo, abriga-se debaixo de nomes de outrem, como é publico, calunnia perturbado, como todo aquelle que se entrega de corpo e alma a essa pasmosa, degradante e horrivel acção!

Não os clasifico, porque, na serie dos nomes feios, não vejo um que se adapte a essa especie de gente que não anda de quatro pés, porque a natureza condescendeu de mais.

Chamaram-me de covardo sem apresentar as provas, que não podem ser contrarias ao valor que tenho por ter feito parte, como praça de pret, na revolução de 16 de Fevereiro de 1892, concorrendo para empossar, no governo, o coronel Bezerril que andou erradamente entregando os destinos do meu Estado ao senhor commendador Accioly, que se outro fóra, não quereria governar um povo que unanimemente o repelle. Ainda como praça do pret, fiz parte da revolta de 6 de setembro de 1893, embarcando daqui a 3 de Dezembro do mesmo anno, alimo ao primeiro contingente de alumnos, estacionando na esquadra legal até 4 de Agosto de 1891, epoca em que parti do Rio por este Estado. Como official, a 5 de Fevereiro de 1903, embarquei em Recife para a cidade de Manaus, onde fui deixar um contingente do meu batalhão. Daquelle cidade segui para o Acre, fazendo parte do Estado Maior do Exm. Senhor General Olympio da Silveira, como auxiliar da Delegacia de Engenharia, demorando-me lá mais de 3 mezes, depois dos quaes regresssei para recolher-me ao meu batalhão que não operou naquellas regiões.

Dito isto contintuem os meus infames aggressores no papel degradante que mais os rebaixa do que a mim, mormente o publico sabendo que as infamias partem de collegas o ex-collegas, incapazes de reproduzirem-nas a descoberto, porque estou certo que não terão tanta coragem para isto.

Chamaram-me de infame, por ter me acostado ao partido em que tenho como chefe o illustre Dr. Waldemiro Cavalcanti, dizendo elles que abandono a meu velho Pae e toda a familia, como si dantes eu fosse do partido delles. Nem eu e nem ninguem da familia.

Meu Pae acaba de fazer adhesão ao partido oppesionista por não supportar mais as continuas ingratições dos accioly's, feitas a elle e a alguns de seus filhos.

Os meus irmãos nunca pertenceram á politica do senhor Accioly.

Estão promptos a protestar pela imprensa, caso aquelle senhor mande dizer o contrario do que affirmo.

Entre os meus parentes residentes em Cachoeira e bastante numerosos a votação para o commendador será limitadissima.

Mediante estas provas irrefutaveis, contintuem a dizer que eu sou um infame, um ingrato!

Disseram que ando dizendo ser amigo do Coronel João Brigido.

Mentem! Fui á casa desse senhor uma unica vez, dizendo-lhe que ia como encarregado do inquerito a que respondeu o meu valente e destemido collega alferes José da Penha.

O unico artigo que fiz contra aquelle senhor podem transcrever-o que eu assumo a responsabilidade.

Querem mais. E' bem certo o adagio: quem sempre mente, vergonha não sente.

João da Costa Pinheiro.

Pacatuba

Reclamação e adhesão

Já não se pode exercer a honrosa profissão de advogado, quando a Lei e a Justiça são palavras mortas para alguns homens que as representam, como

bem para o Sr. r. Supplente do Juiz Substituto desta cidade.

O seguinte facto é a prova do que venho de dizer. E' a prova do estado de coacção em que nos vemos.

Em dias do mez de Novembro do anno passado, no logar Cararapió deste termo, foi de um modo brutal, agredido e espancado por Manoel Lourenço de Barros e dois filhos deste, Domingos e Luiz de Barros, o cidadão Libanio Rodrigues das Chagas, rapaz ordeiro e trabalhador e de bom comportamento.

Os referidos individuos, armados de cacetes, vieram fazer esta bravura no terreiro da propria casa de Libahio.

Enquanto Manoel Lourenço segurava a victima, os dois filhos o espancavam á vontade, e ainda um cachorro o mordía pelas pernas; e porque a mãe do referido Libanio sahisse de casa, clamando contra tal despotismo, foi tambem brutalmente espancada.

No dia seguinte, depois de me haver constituído procurador, apresentou-se Libanio ao Delegado de Policia, cuja autoridade mandou proceder a exame de corpo de delicto, verificando-se muitas contusões e alguns ferimentos.

Remettidos os autos ao Sr. Promotor de Justiça da Comarca este, em data de 10 de Dezembro, deu denuncia contra os accusados.

Em despacho da mesma data, o Doutor Juiz Substituto deu-se de suspeito, allegando ter particular interesse na causa, em vista do que foram os autos entregues ao Sr. José Araripe de Araujo, concunhado e r. supplente d'aquelle Juiz.

São já decorridos mais de tres mezes e esse juiz supplente não deu despacho algum em ditos autos ou denuncia.

De balde lhe tenho reclamado, elle continúa sempre no mesmo proposito de prejudicar-me e á parte, embora para isso, falte tambem com a devida attenção á Lei e á Justiça representada por seu Promotor.

No dia 6 do corrente dirigi uma petição, reclamando contra tal despotismo, ao Exmo. Sr. Desembargador Presidente da Relação que é, conforme o disposto no art. 7. da Lei n. 731 de 26 de Agosto de 1903, o competente para to-

mar conhecimento de taes reclamações.

S. Exc. que sabe distribuir Justiça, logo providenciou, recebendo no dia 15 deste o juiz supplente pelo correio, um officio registrado, que vinha da Relação, mas tenho razões para crer que dito officio, lhe mereceu a mesma attenção que a denuncia do promotor, pois que esta ainda continua trancada na gavêta de sua banca.

Bem sei, que o juiz não está fazendo isto por si e sim obedecendo a ordens, mas é sempre o unico culpado, pois deve saber que ordens illegaes não se cumprem.

Em vista do exposto, o que nos resta fazer?

Pedir ainda uma vez pela imprensa ao Exm. Sr. Presidente da Relação, que não consinta em continuar tão grande absurdo.

No mais é esperar-mos que um dia o direito do cidadão seja garantido; que um dia a nossa liberdade seja uma realidade.

A publicação deste facto, não visa somente a reclamação acima feita, como tambem uma satisfação que julgo dever dar ao Publico para que este por sua vez veja que a minha falta para com meu constituinte não é voluntaria, e sim occasionada pelo despotismo que nos opprime.

Tambem servirá de um protesto de adhesão ao partido que em boa hora se levanta, desfaldando a bandeira da revisão como unica salvadora de nossa grande e querida Patria, cujo partido tem como propugnadores em Fortaleza—os dignissimos cidadãos e verdadeiros patriotas Dr. Walnemiro Cavalcanti, Coronel João Brigido dos Santos e outros.

E assim, me despeço do partido, dominante onde com tanta dedicação servi durante 14 annos!

Nas proximas eleições, serão vistos votar nos candidatos da chapa governista, em meu logar e de outros dedicados amigos, alguns criminosos cujos processos se acham archivados na gavêta de um Juiz.

Pacatuba, Março de 1904.

José Antonio de Medeiros.

Advogado.

Bronchite Chronica.—Cura-se com o VINHO ARSENIO CREOSOTO.PHOSPHATA-DO-de A. Gonsaga.

A Mercearia Arruda

Chama attenção de seus numerosos freguezes para o completo sortimento de artigos que tem para os dias de preceitos, como sejam:

Peixes mui frescos, camarão, tainhas do Pará, bacalhau novo, camorupim, seollas batatas, sardinhas, salmon e outros peixes de deversas marcas, azeite doce fino, vinagre portuguez, doce de goyaba superior, tapioca do Pará, ameixas, figos, azeitonas, ervilhas especiaes, e um completo sortimento de vinhos de diferentes marcas

TODOS A'

Mercearia Arruda

RUA FORMOSA N. 43

FORTALEZA

PEÇAM SO' OS VERDADEIROS

Phosphoros de Segurança

os melhores  
contra a  
humidade



Unicos Depositarios  
desta marca em  
todo o Brasil

Dias Pereira & Almeida

RIO DE JANEIRO

Deposito de fumos

Recebem-se, por todos os vapores, fumos de primeira qualidade, como sejam:

Fumo do Brejo, Mineiro, Bahianô, Baependi (lata) em folha e do Estado

Preço sem competencia

Praça do Ferreira n. 38

J. Agostinho

4-30

CAFE' ELEGANTE

E' hoje onde se encontra a melhor pelisqueira

Optimo - COSINHEIRO

Em artigos de confeitaria não tem rival na Praça

Acceio, prestesa, agrado e seriedade

Conserva-se aberto até as 11 da noite

Souza & Brazil

6-15

**LIBERTADORA**

LOJA DE MODAS E NOVIDADES

Especialidades: ARTIGOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

-- 48, RUA DA BOA-VISTA, 48 --

VARIADO sortimento de tudo que uma senhora de bom tom pode exigir de mais chic.

AS MAES de familia encontrarão sempre grande sortimnto de fazendas de lei desde o cretone o mais chic, o bramante de linho para lençol até a chita cascira de cores inalteraveis. Ha um sortimento especial de morins que são vendidos mais barato do que em qualquer armazem de grosso!

CHAPEUS para senhoras, meninas e creanças.

ESPARTILHOS de todos os gostos, variado sortimento de bicos, rendas e bordados.

BRINQUEDOS ao alcance de todas as bolsas!

Meias, lenços, leques, grinaldas e flores.

PERFUMARIAS de todos os fabricantes.

Emfim tudo barato e a contento do freguez

Tendo a certeza de encontrar

AGRADO E SINCERIDADE

NA

**LIBERTADORA**

Altaitaria Amancio

—DE—

AMANCIO CAVALCANTE & IRMÃO

34 e 36-Praça do Ferreira -34 e 36

Grande estabelecimento, recebendo por todos os vapores fazendas de lei para confecção de roupas de homens

Acceitam-se encommendas, que serãõ executadas com promptidaõ e a gosto do freguez

PREÇO FIXO

Ceara'

Fortaleza

6-30

CAFE' MOKA

O melhor CAFE' MOIDO do mercado!!!

ASSUCARES:

Especial, Primeira, Segunda e Mulatinho

Vendas em grosso e a retalho

Fabrica S. Germano

PRACA DO FERREIRA N. 53

**ELIXIR**

CABEÇA DE NEGRO

DO

PHARMACUTICO

Ildebrando Gomes do Rego

Approvado pela Junta de Hygiene

E' o melhor purificador do sangue até hoje conhecido, magnifico depurativo, cura radicalmente *rheumatismo*, feridas, cançros, *ulceras*, *coccirias*, sarna, empingens, regularisa a menstruação difficil, anti-febril, anti-escrefuloso.

MILHARES DE ATTESTADOS

Cuidado ccm as imitações e falsificações

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Laboratorio e Deposito

NA

PHARMACIA GALENO

24-Praça do Ferreira-24

Ceara'--FOTALEZA

6-15

Fabrica Santa Izabel

VENDE:

Assucar especial, Dito refinado, dito, dito mulatinho dito candi, dito cristal

Massa de milho, milho para anguzò, milho para mugunzá, dito para passaros e

MASSA DE ARROZ

Joaquim Sá

Fraça do Ferreira, n.

Laboratorio Pharmaceutico

DE

A. Gonzaga & C.

80, Rua Formosa

Ceara'

Chamamos a attenção dos srs. pharmaceuticos e do publico em geral para o nosso LABORATORIO que se acha completamente montado e prompto a satisfazer qualquer pedido.

Neste estabelecimento encontrarão um completo sortimento de productos pharmaceuticos caprichosamente manipulados que vendemos em grosso e a retalho, por preços ao alcance de todos.

Do grando depoito de nossa casa, mencionaremos os seguintes artigos:

—Todas as especialidades pharmaceuticas de A. Gonzaga—Alcoolatura de jurubeba, alcool a 40.º, dito camphorada, agua sedativa, agua boricada, dita phenicada, dita de cal.

Capsulas de antipyrina, quinina, salol, sulfonal, cascara sagrada e muitas outras.

—Ceroto simples, collyrios diversos, elixir de Garus, dito paregorico, dito do pepsina do Codex, Leroy, licor de Fowler, Oleo de ricino, oleo vermifugo, dito camphorado, dito de camomilla simples e camphorado, pilulas de Dupuytren, Ricord belladona de Troussseau, expectorantes, phenicadas de Torres Homem, de podophyllina T. Homem, de resina de batata e calomelanos, etc.

Balsamos de Arceus, anti-rheumatico de Fontaine, licor de Donovan Ferrari, elixir da kola, pó arsenical de Boudin, iodureto de potassio em gottas, oleo comphorado esterilizado para injeções, olio esterilizado com biiodureto de mercurio, pó contra corysa, xarope de Gibert, xarope de codenia, xarope de chloral, xarope peitoral calmante e expectorante.

—Pó anti-syphilitico, pó dentifricio, purgante de resina de batata em pó, solução de Boudin, soluções de sublimado, de acido picrico, e muitas outras.

—Tinta para marcar roupa (indelevel.)

—Tinturas de aconito, arnica, belladona, camomilla, casca de laranja amarga, eucalyptus, genciana, iodo, canella de Ceylão, gengibre, jaborandy, jucá, lobelia, noz vomica, rhuibarbo, coca, kola, cipó cravo, etc.

—Unguento amarello (basilicão) vaselinas—simples, boricada, camphorada iodofornada e perfumada para o caçello, vinho emetico, vinho jurubeba ferruginoso, xarope de iodureto de potassio, xarope de flores de laranjeira, xarope de tolu, xarope de poaya, etc, etc.

Os srs. pharmaceuticos do interior que não têm aparelhos especiaes para a preparação de todos os productos officinaes, encontrarão em nosso estabelecimento todos esses productos já preparados e poderão assim, sem muito trabalho e sem despezas de utensilios, dispor de uma pharmacia completamente sortida de productos pharmaceuticos.

Além dos productos em deposito fabricamos quaesquer artigos que nos sejam pedidos.

Garantimos a qualidade das drogas componentes de todas as preparações de nossa casa.

A. Gonzaga & C.ª

